

177 - Alvorada
Letra: Antônio Pereira de Soua Caldas (1762-1814)
Música: John Bacchus Dykes (1823-1876)

$\text{♩} = 100$ E \flat

1. A - - pe - - nas rom - peau - - ro - - ra, Em Ti eu pen - so, ó
 2. Em ter - - ra mui de - - ser - - ta E chei - a dea - - ri -
 3. Tu tens mi - - se - - ri - - cór - - dia Queex - - ce - - dea tu - - do

Deus, Ea Ti le - van - to lo - - go Os las - sos o - lhos
 dez, Em que não há es - - tra - - da Eem que nem á - gua
 quehá; Por is - soa mi - - nha bo - - ca Teu No - me lou - va -

Gm B-flat 7 E-flat B-flat 7 (Adim) (B-flat 7) Cm7 B-flat 7 E-flat A-flat

meus; Mi - - nhaal - ma tão se - - quio - - sa Por seu Deus sus - pi -
 vês, A tu - - a for - ta - - le - - za De - - se - jo ver a -
 rá. Du - - ran - tea vi - - dain - - tei - - ra Te que - roen - gran - de -

B-flat 7 E-flat E-flat 7 A-flat E-flat Fm7 E-flat/B-flat B-flat 7 E-flat

rou; A - - té meu ser in - - tei - - ro Com ân - sia O de - se - - jou.
 qui, E teu po - der e gló - - ria, Co - - moeu no tem - plo vi.
 cer, Eao céu, pa - rain - vo - - car - Te, Hu - - mil - des mãos er - - guer.

1. Apenas rompe a aurora,
 Em Ti eu penso, ó Deus,
 E a Ti levanto logo
 Os lassos olhos meus;
 Minha alma tão sequiosa
 Por seu Deus suspirou;
 Até meu ser inteiro
 Com ânsia O desejou.

2. Em terra mui deserta
 E cheia de aridez,
 Em que não há estrada
 E em que nem água vês,
 A tua fortaleza
 Desejo ver aqui,
 E teu poder e glória,
 Como eu no templo vi.

3. Tu tens misericórdia
 Que excede a tudo que há;
 Por isso a minha boca
 Teu Nome louvará.
 Durante a vida inteira
 Te quero engrandecer,
 E ao céu, para invocar-Te,
 Humildes mãos erguer.

177 - Alvorada
Letra: Antônio Pereira de Soua Caldas (1762-1814)
Música: John Bacchus Dykes (1823-1876)

$\text{♩} = 100$

1. A - - pe - - nas rom - peau - - ro - - ra, Em Ti eu pen - so,ó
 2. Em ter - - ra mui de - - ser - - ta E chei - a dea - ri -
 3. Tu tens mi - se - - ri - - cór - - dia Queex - ce - - dea tu - - do

Deus, Ea Ti le - van - to lo - - go Os las - sos o - - lhos
 -dez, Em que não há es - - tra - - da Eem que nem á - - gua
 quehá; Por is - - soa mi - - nha bo - - ca Teu No - - me lou - - va -
 Em G7 C G7 (F#dim) (G7) Am7 G7 C F

meus; Mi - - nhaal - ma tão se - - quio - - sa Por seu Deus sus - - pi -
 vês, A tu - - a for - ta - - le - - za De - - se - - jo ver a -
 -rá. Du - - ran - - tea vi - - dain - - tei - - ra Te que - - roen - - gran - - de -
 G7 C C7 F C Dm7 C/G G7 C

-rou; A - - té meu ser in - - tei - - ro Com ân - sia O de - - se - - jou.
 -qui, E teu po - - der e gló - - ria, Co - - moeu no tem - - plo vi.
 -cer, Eao céu, pa - - rain - - vo - - car - - Te, Hu - - mil - - des mãos er - - guer.

1. Apenas rompe a aurora,
 Em Ti eu penso, ó Deus,
 E a Ti levanto logo
 Os lassos olhos meus;
 Minha alma tão sequiosa
 Por seu Deus suspirou;
 Até meu ser inteiro
 Com ânsia O desejou.

2. Em terra mui deserta
 E cheia de aridez,
 Em que não há estrada
 E em que nem água vês,
 A tua fortaleza
 Desejo ver aqui,
 E teu poder e glória,
 Como eu no templo vi.

3. Tu tens misericórdia
 Que excede a tudo que há;
 Por isso a minha boca
 Teu Nome louvará.
 Durante a vida inteira
 Te quero engrandecer,
 E ao céu, para invocar-Te,
 Humildes mãos erguer.

177 - Alvorada

Letra: Antônio Pereira de Soua Caldas (1762-1814)
Música: John Bacchus Dykes (1823-1876)

$\text{♩} = 100$

D \flat A \flat 7 D \flat G \flat

1. A - - pe - - nas rom - peau - - ro - - ra, Em Ti eu pen - - so,ó
2. Em ter - - ra mui de - - ser - - ta E chei - a dea - - ri -
3. Tu tens mi - se - - ri - - cór - - dia Queex - ce - - dea tu - - do

D \flat A \flat 7 D \flat A \flat (Gdim) Fm C7

Deus, Ea Ti le - van - to lo - - go Os las - sos o - - lhos
- - dez, Em que não há es - - tra - - da Eem que nem á - - gua
quehá; Por is - soa mi - nha bo - - ca Teu No - me lou - va -

Fm A \flat 7 D \flat A \flat 7 (Gdim) (A \flat 7) B \flat m7 A \flat 7 D \flat G \flat

meus; Mi - nhaal - ma tão se - - quio - - sa Por seu Deus sus - pi -
vês, A tu - - a for - ta - - le - - za De - - se - - jo ver a -
- - rá. Du - - ran - - tea vi - - dain - - tei - - ra Te que - roen - gran - de -

A \flat 7 D \flat D \flat 7 G \flat D \flat E \flat m7 D \flat /A \flat A \flat 7 D \flat

- - rou; A - - té meu ser in - - tei - - ro Com ân - siaO de - se - - jou.
- - qui, E teu po - der e gló - - ria, Co - - moeu no tem - plo vi.
- - cer, Eao céu, pa - rain - vo - - car - - Te, Hu - mil - des mãos er - - guer.

1. Apenas rompe a aurora,
Em Ti eu penso, ó Deus,
E a Tí levanto logo
Os lassos olhos meus;
Minha alma tão sequiosa
Por seu Deus suspirou;
Até meu ser inteiro
Com ânsia O desejou.

2. Em terra mui deserta
E cheia de aridez,
Em que não há estrada
E em que nem água vês,
A tua fortaleza
Desejo ver aqui,
E teu poder e glória,
Como eu no templo vi.

3. Tu tens misericórdia
Que excede a tudo que há;
Por isso a minha boca
Teu Nome louvará.
Durante a vida inteira
Te quero engrandecer,
E ao céu, para invocar-Te,
Humildes mãos erguer.

177 - Alvorada

Letra: Antônio Pereira de Soua Caldas (1762-1814)
Música: John Bacchus Dykes (1823-1876)

$\text{♩} = 100$ B

F#7 B E

1. A - - pe - - nas rom - peau - - ro - - ra, Em Ti eu pen - - so,ó
2. Em ter - - ra mui de - - ser - - ta E chei - - a dea - - ri -
3. Tu tens mi - se - - ri - - cór - - dia Queex - - ce - - dea tu - - do

B F#7 B F# (E#dim) D#m A#7

Deus, Ea Ti le - van - to lo - - go Os las - sos o - - lhos
- - dez, Em que não há es - - tra - - da Eem que nem á - - gua
quehá; Por is - soa mi - nha bo - - ca Teu No - - me lou - - va -

D#m F#7 B F#7 (E#dim) (F#7) G#m7 F#7 B E

meus; Mi - nhaal - ma tão se - - quio - - sa Por seu Deus sus - pi -
vês, A tu - - a for - ta - - le - - za De - - se - - jo ver a -
- - rá. Du - - ran - - tea vi - dain - - tei - - ra Te que - roen - gran - de -

F#7 B B7 E B C#m7 B/F# F#7 B

- - rou; A - - té meu ser in - - tei - - ro Com ân - siaO de - - se - - jou.
- - qui, E teu po - der e gló - - ria, Co - - moeu no tem - - plo vi.
- - cer, Eao céu, pa - rain - vo - - car - - Te, Hu - - mil - des mãos er - - guer.

1. Apenas rompe a aurora,
Em Ti eu penso, ó Deus,
E a Ti levanto logo
Os lassos olhos meus;
Minha alma tão sequiosa
Por seu Deus suspirou;
Até meu ser inteiro
Com ânsia O desejou.

2. Em terra mui deserta
E cheia de aridez,
Em que não há estrada
E em que nem água vês,
A tua fortaleza
Desejo ver aqui,
E teu poder e glória,
Como eu no templo vi.

3. Tu tens misericórdia
Que excede a tudo que há;
Por isso a minha boca
Teu Nome louvará.
Durante a vida inteira
Te quero engrandecer,
E ao céu, para invocar-Te,
Humildes mãos erguer.